



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Relação entre Evidenciação Social e Desempenho Social

RÚBIA MARIA PEREIRA

Fundação Regional de Blumenau (FURB)

ADRIANA KROENKE

Fundação Regional de Blumenau (FURB)

Resumo

Um aumento gradual dos relatórios de sustentabilidade vem acontecendo no mundo, sendo uma forma de comunicação entre a empresa e as partes interessadas. Além disso, a sociedade está ficando cada vez mais interessada em saber os impactos da empresa na sociedade. Porém não se tem certeza, se todos os fatores sociais que são evidenciados são de fato o real desempenho da empresa. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre evidenciação social e desempenho social. Para atingir esse objetivo realizou-se uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa das empresas dos setores altamente poluentes listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), originando uma amostra de 16 empresas. Os dados foram coletados da Refinitiv Eikon® e do relatório anual ou do relatório de sustentabilidade, que foram coletados no sítio das empresas analisadas e dizem respeito ao período de 2015 até 2019. O desempenho social foi mensurado utilizando 4 indicadores (força de trabalho, direitos humanos, comunidade e responsabilidade pelo produto), sendo que para sintetizá-los foi utilizado o método de Análise Decisória Relativa Interativa de Aquisição e Não-Aquisição (ADRIANA). A divulgação social foram analisadas levando em consideração 10 critérios, analisando-se os relatórios anuais ou de sustentabilidade das empresas da amostra. As estatísticas descritivas apontam que o fator de desenvolvimento comunitário foi um dos mais presentes dos relatórios, enquanto os fatores de reclamações e ações trabalhistas, programa de assistência ao empregado foram os menos evidenciados nos relatórios. A correlação de Pearson mostrou que há uma relação positiva entre a evidenciação e o desempenho social. O resultado aponta que a evidenciação social influencia positivamente o desempenho social, sendo possível concluir que conforme aumenta o nível de evidenciação social, aumentará também o nível de desempenho social da empresa.

Palavras-chave: Evidenciação social, Desempenho social, Teoria da legitimidade.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

1 Introdução

A divulgação sobre sustentabilidade tem evoluído ao longo dos anos (Du & Yu, 2021). Em 1972, quando aconteceu a conferência de Estocolmo, surgiram discussões mais aprofundadas sobre o desenvolvimento e o ambiente ecologicamente balanceados e, desde então, vem se discutindo nos meios empresariais, regulatórios e acadêmicos (PWC, 2015).

Em 1990 houve uma segunda onda de alerta, onde as organizações não governamentais (ONGs) pronunciaram suas preocupações sobre as consequências negativas da globalização (Kolk, 2003). Neste cenário, o autor comenta que as empresas multinacionais, que eram mais visíveis e influentes, haviam sido conduzidas a expor as atividades efetuadas para evitar a poluição ambiental, as violações dos direitos humanos e outros efeitos colaterais de uma decisão que impactam na produção internacional e no comércio, acarretando as emissões de relatórios sociais, ambientais e/ou de sustentabilidade (Kolk, 2003).

Desde então, os relatórios de Sustentabilidade progrediram muito, em seu conteúdo e formato, conforme os direcionamentos do mercado e, por várias empresas, foram adaptadas ao modelo estipulado pela *Global Reporting Initiative* (GRI) (Campos et al., 2013). Esse modelo é o mais utilizado como referência para a elaboração dos relatórios de Sustentabilidade (Daub, 2007).

Além dos relatórios de sustentabilidade, essas informações podem ser encontradas ainda em relatórios anuais, em que seja destacado seu desempenho, seu padrão de atividade e outras atividades sociais e ambientais (Brooks & Oikonomou, 2018), sendo um canal de comunicação entre a sociedade em geral e a empresa, apontando o cumprimento da responsabilidade social e ambiental que a empresa tem com a sociedade (Lu & Abeysekera, 2014).

A teoria da legitimidade prevê que a empresa tenha um contrato social com a sociedade em que os interesses de todos devem ser atendidos, em particular os interesses em atingir objetivos econômicos, sociais e ambientais (Martínez-Ferrero et al., 2013; Garcíá-Sánchez et al., 2013).

Para isso, os relatórios sociais corporativos têm como finalidade satisfazer as expectativas dos *stakeholders* e da sociedade e também, garantir que a empresa sobreviva e aumente (Martínez-Ferrero et al., 2013). Sendo assim, deve conter nos relatórios, informações sobre o desempenho ambiental, econômico e social, além da eficácia e a eficiência econômica, ambiental e social no período do relatório (Daub, 2007).

A divulgação desse relatório pode ser vista como o cumprimento da responsabilidade e dos conceitos de legitimidade, como um processo responsivo ou como um resultado importante (Wood, 2010). Além disso, a divulgação pode proporcionar credibilidade diante do mercado, com base na quantidade e na qualidade das informações divulgadas (Gallon et al., 2008).

Portanto, permanece a dúvida quanto as informações contidas no relatório e se relatam o desempenho real da empresa (Papoutsi & Sodhi, 2020). Desta forma, a relação entre a transparência e o desempenho, que deve ser óbvia, em alguns casos, não é (Bacha & Ajina, 2019). Algumas empresas trapaceiam e manipulam informações importantes, outras, no entanto, fazem seus relatórios com lisura, fornecendo fontes de dados bastante úteis sobre os indicadores, em relatórios jurídicos e regulatórios (Wood, 2010).

Sendo assim, as empresas procuram um maior grau de divulgação de informações, tanto positivas quanto negativas, para manter a reputação administrativa e a legitimidade (Wang et al., 2018). O autor ainda comenta que, para obter um *status* legítimo e uma melhor imagem corporativa, as empresas modificam a legibilidade dos relatórios para dar maior importância a informações positivas e reduzir a repercussão desfavorável de informações negativas.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual a relação entre evidenciação socioambiental e desempenho socioambiental? Para responder essa pergunta tem-se como objetivo analisar a relação entre evidenciação social e desempenho social.

Diversos estudos analisaram a relação entre a divulgação social corporativa e o desempenho social corporativo (Gangi & D'angelo, 2016; Font et al., 2012; Garcia et al., 2018; Pham & Tran, 2020), o desempenho financeiro (Sharma et al., 2020; Qiu et al., 2016) e o custo de capital próprio (Richardson & Welker, 2001). Desta forma, pode-se notar que não foram localizados estudos que analisaram diretamente a relação entre o desempenho social e a evidenciação social, sendo assim, esta pesquisa visa contribuir para literatura, examinando apenas a relação entre a evidenciação social e o desempenho social.

Quanto a contribuição prática, as empresas por meio de seus gestores poderão analisar seus relatórios e a redação que se apresenta nos mesmos em relação a evidenciação social. Poderão adequar a redação de relatórios futuros verificando se o que é realizado é de fato evidenciado.

No que se refere a contribuição social ressalta-se a necessidade da adequabilidade de relatórios socioambientais que são analisados por *stakeholders* e demais usuários da informação, tendo em vista que essas informações podem influenciar em investimentos e desenvolvimento empresarial. Sabe-se do cuidado necessário com questões sociais que refletem na imagem da empresa perante a sociedade e na sua continuidade, dado que são informações consideradas pelos usuários externos e internos à organização (Costa et al., 2018).

2 Referencial Teórico

2.1 Teoria da legitimidade

A teoria da legitimidade parte do pressuposto que o cumprimento dos contratos que as organizações possuem com a sociedade, faz com que as organizações e as suas ações, sejam legitimadas e/ou reconhecidas (Cormier & Gordon, 2001). A teoria vê a empresa como um contrato social e a vincula com os interesses dos negócios e aos interesses da sociedade (Martínez-Ferrero et al., 2013; Garcíá-Sánchez et al., 2013). Ainda segundo os autores, neste contrato social, os interesses de todos devem ser satisfeitos, em particular, os interesses de atingir os objetivos sociais, ambientais e econômicos da organização. As práticas do relatório social corporativo são feitas com a finalidade de garantir que a empresa sobreviva e cresça, bem como, para satisfazer as expectativas dos *stakeholders* e da sociedade (Martínez-Ferrero et al., 2013).

Com isso, a teoria da legitimidade é usada como base, para a divulgação dessas informações ambientais e sociais, que é o principal diálogo entre os *stakeholders* e as empresas (Balluchi et al., 2021). Por isso, esta teoria tornou-se a mais aplicada para respaldar o motivo da divulgação de informações sustentáveis (Martínez-Ferrero et al., 2013).

Segundo Mahmud (2019) existem cinco vertentes da teoria da legitimidade: a institucional, a política, a regulatória, a cognitiva e a estratégica. Sendo a vertente política a mais presente neste trabalho, na qual se leva em consideração a noção de certo e errado e a empresa convence os *stakeholders* e os demais quanto a aceitabilidade da ética (Mahmud, 2019).

A divulgação de relatórios financeiros e/ou de sustentabilidade, é uma dessas formas de participação dos processos de políticas públicas (Patten, 2002). As informações sociais contidas nos relatórios financeiros, podem ou não, servir como uma ferramenta de legitimidade (Cho & Patten, 2007). Os autores ainda relatam que as organizações que utilizam as divulgações de relatórios financeiros, buscam manter ou ganhar a legitimidade para influenciar o entendimento da sociedade.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Alguns teóricos da legitimidade relatam que a pressão pública é quem impulsiona as organizações a fazerem as divulgações sociais e, por isso, as organizações que criam impactos sociais significativos, tendem a ganhar mais legitimidade social para suas operações (Qiu et al., 2016). Sendo assim, pode-se dizer que as empresas que não possuem boas práticas de divulgação social poderão ser vistas como ilegítimas, da mesma forma que, empresas que apresentam boas práticas de divulgação social poderão ser vistas como legítimas perante os olhos da sociedade, do público e dos *stakeholders*, que possuem um grande poder de influenciar os resultados econômicos das organizações (Pham & Tran, 2020).

2.2 Evidenciação social

Nas últimas décadas, a evidenciação social cresceu consideravelmente (Jenkins & Yakovleva, 2006) e vem sendo um tema de alta importância, especialmente pelas entidades nacionais e internacionais, que vem discutindo o tema de sustentabilidade recorrentemente (Costa et al., 2018). Isso se deve à pressão que a sociedade faz sobre a transparência de informações das empresas (Bonzón & Bednárová, 2015), além disso, a quantidade e a qualidade das informações socioambientais divulgadas também é fruto da exigência de diferentes públicos, buscando por uma conduta mais responsável das empresas (Pires & da Silva Silveria, 2008).

No Brasil, essa divulgação é feita de forma voluntária, visto que não há regulamentos ou lei prescrita para isto (Rover et al., 2012). Sendo assim, os autores comentam que, há algumas entidades como o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), a GRI e outros órgão reguladores que estabelecem parâmetros para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade e/ou Balanços Sociais. As empresas ainda contam com a orientação do Parecer de Orientação n.º 15/87 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a resolução n.º 1.003/04 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no que se refere ao *disclosure* (Rover et al., 2012).

A evidenciação social é um fato importante para as empresas, pois ela é utilizada para diferentes propósitos das mesmas (Gray et al., 1995) e retratam a sustentabilidade da organização (Lopes et al., 2017). Perante a sociedade, a responsabilidade social das empresas chega a ser um fator importantíssimo para a continuidade da mesma, principalmente por se tratar de questões éticas da conduta da empresa e de seus *stakeholders* (Costa et al., 2018).

Com isso, o objetivo da evidenciação social é informar a sociedade os impactos sociais que a empresa apresenta em suas atividades, formando assim, um diálogo entre a empresa e a sociedade (Garcia et al., 2018). Da mesma forma que essas informações são relevantes para a sociedade, elas também são relevantes para o mercado, assim, a divulgação de informações sociais é um meio da empresa conduzir ao mercado as informações importantes acerca dos seus programas sociais (Gonçalves et al., 2013).

A evidenciação social, refere-se a questões relacionadas a comunidade em que a empresa está inserida, seus funcionários e a sociedade em geral (Jenkins & Yakovleva, 2006), mais detalhadamente, pode-se citar assuntos relacionados a diversidade de gênero na empresa, segurança e saúde, trabalho infantil, impacto das operações na sociedade e, principalmente, na comunidade (Sharma et al., 2020).

Em consonância com os autores anteriores, a GRI (2006), orienta as empresas a divulgar informações sociais em quatro grandes tópicos, sendo eles, as práticas trabalhistas e o trabalho decente, direitos humanos, sociedade e responsabilidade do produto. Mais detalhadamente, podemos observar no Tabela 1, os tópicos e subtópicos apontados pela GRI (2006), para a orientação das divulgações sociais das empresas.

Tabela 1 Orientação de informações para a divulgação social, segundo a GRI (2006)

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Tópicos	Descrição dos Tópicos
Práticas trabalhistas e Trabalho Docente	Emprego; Relações entre os trabalhadores de governança; Saúde e segurança no trabalho; Treinamento e educação e Diversidade e igualdade de oportunidade.
Direitos Humanos	Não – discriminação; Liberdade de associação e acordo de negociação coletiva; Abolição do trabalho infantil; Prevenção do trabalho forçado e escravo; Práticas de reclamações e queixas; Práticas de segurança e Direitos indígenas.
Sociedade	Comunidade; Corrupção; Políticas públicas; Concorrência desleal e Conformidade
Responsabilidade pelo Produto	Saúde e segurança do cliente; Rotulagem de produtos e serviços; Comunicações de marketing; Privacidade do cliente e Conformidade

Fonte: Adaptado de GRI (2006)

A divulgação dessas informações socioambientais pode ocorrer de várias formas (Gray et al., 2001). Normalmente ela se encontra incluso com as contas anuais (Relatório Anual) ou em um relatório independente (Relatório de Responsabilidade Social Corporativa, Relatório Ecológico, Relatório Socioambiental) que se associa seu padrão de atividade, seu desempenho ou outras atividades socioambientais (Brooks & Oikonomou, 2018).

Várias funções podem ser atribuídas a essas informações sociais como, mensurar a eficiência dos programas ambientais e sociais, examinar as consequências sociais e ambientais das atividades da empresa e elaborar o relatório de sustentabilidade (Jenkins & Yakovleva, 2006).

Estudos anteriores como, Guia et al. (2017) buscou analisar se as condições de governança corporativa determinado pela BOVESPA e pela NYSE ajudam para o disclosure dos investimentos em projetos sociais. Os resultados encontrados pelos autores foram que as empresas que emitem ADR têm melhores níveis de divulgação, as empresas que emitem o ADR, isso não influencia o desempenho da mesma e, por fim, empresas que possuem uma melhor divulgação isso acaba impactando, positivamente, no desempenho da mesma.

Já no estudo de Pham e Than (2020), os resultados apontam que a integridade do CEO e a reputação da empresa, moderam e medeiam o efeito do disclosure do Relatório Social Corporativo (RSC) no Desempenho Financeiro. Assim como, também apontam que é por meio da reputação corporativa que se tem o efeito da divulgação de RSC no desempenho da empresa.

Com o objetivo de examinar a relação entre o desempenho financeiro e a extensão da divulgação ambiental, social e de governança corporativa (ESG) das empresas indianas o estudo de Sharma et al. (2020), utilizou o número total de itens divulgado pelo número máximo de itens a serem divulgados vezes 100 para medir a divulgação ESG. O estudo encontrou como resultado, que a lucratividade está positivamente associada com as divulgações ESG. Desta forma, a lucratividade é a variável que mais influencia o nível de divulgação ESG. Sendo assim, quanto mais alto for a lucratividade, mais alto será a divulgação dos fatores ESG.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Sendo assim, pode-se notar que não há estudos que focaram especificamente na evidencição social, bem como, relacionaram a evidencição social e o desempenho social.

2.3 Desempenho social

No meio empresarial, o tema que vem obtendo evidência é a responsabilidade socioambiental, especialmente das empresas maiores que não se limitam a resultados superavitários (Ribeiro et al., 2017). Além de ter um aspecto voluntário, a responsabilidade socioambiental também está associada a cidadania corporativa e ao interesse da empresa em cumprir sua responsabilidade, perante isso, os *stakeholders* e clientes da empresa esperam que ela opere em nome do meio ambiente e da sociedade em que está inserida (Kim et al., 2020). As empresas que usufruem das responsabilidades socioambientais tendem a usar isso como uma estratégia, divulgando seus resultados e conquistas, para obter a legitimidade organizacional (Wang et al., 2018).

Um ponto que ainda deixa dúvidas na contabilidade socioambiental, é saber até que ponto as divulgações sociais são consistentes com o seu desempenho social (Clarkson et al., 2008).

Quando se fala sobre o desempenho social, entende-se à resposta da empresa, perante suas demandas sociais existentes ou antecipadas (Ullmann, 1985). Sendo assim, questões como saúde e segurança, diversidade, trabalho infantil, greves trabalhistas, impacto das operações na sociedade e na comunidade são comumente ligados ao desempenho social (Sharma et al., 2020; Yusliza et al., 2020). Porém o desempenho social pode ser medido de várias outras maneiras (Ullmann, 1985), o que acaba dificultando a melhor forma de avaliar o desempenho social (Clarkson et al., 2008).

Sendo assim, empresas que possuem um alto desempenho por causa da sua estratégia, possuem incentivos para comunicar aos *stakeholders* e *shareholders* sobre a estratégia utilizada pela empresa, divulgando um número maior de informações voluntariamente (Clarkson et al., 2008; Wang et al., 2018). Com isso, eles aumentam a avaliação da empresa, pois os investidores irão concluir que as exposições e passivos ambientais ocultos são menores perpetuamente, em contraste aos desempenhos ruins (Clarkson et al., 2008).

Já as empresas que buscam obter o benefício de legitimidade relativas à divulgação de informações socioambientais, chamadas ‘lavagem verde’, enquanto fazem um pequeno esforço para expor questões relacionadas ao desempenho socioambiental, isso pode acarretar num desempenho inferior à outras empresas (Wang et al., 2018). Sendo assim, essas empresas publicarão menos, ou então, não publicarão sobre seu desempenho (Clarkson et al., 2008).

Estudos anteriores como de Qiu et al. (2016), verifica se há relação entre o desempenho socioambiental e o valor de mercado e a lucratividade. Os achados encontrados pelos autores foram que há uma relação positiva entre as divulgações sociais atuais e a lucratividade defasada, ou seja, empresas com histórico de lucratividade possuem competência e propósito para investir em formar e atrair os stakeholders. Outro achado dos autores é que os investidores se atentam as divulgações sociais das empresas.

Já o estudo de Pereira et al. (2020) visa analisar a relação entre o desempenho social corporativo e o desempenho financeiro corporativo tendo a divulgação social como uma variável mediadora. Como resultado, os autores encontraram uma relação positiva e significativa entre as variáveis. Por fim, os autores não encontram evidências de que o disclosure é capaz de moderar a relação entre o desempenho social corporativo e o desempenho financeiro corporativo.

3 Metodologia

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Considerando o objetivo do estudo de analisar a relação entre a evidenciação social e o desempenho social, esta pesquisa se caracteriza como descritiva quanto aos objetivos, documental quanto aos procedimentos e quantitativa quanto a abordagem do problema.

3.1 População e amostra

Esta pesquisa teve como população para análise as 71 empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão) classificadas com alto potencial de poluição, conforme definido na Lei nº 10.165, de 27 de dezembro de 2000. Essa Lei classifica em alto, médio e baixo grau as atividades utilizadoras de recursos naturais e potencialmente poluidoras.

Sendo assim, conforme a classificação da Lei, fará parte da população, empresas dos setores de extração e tratamento de minerais, indústria metalúrgica, indústria de papel e celulose, indústria de couros e peles, indústria química e empresas de transporte, terminais, depósitos e comércio, que são consideradas empresas com alto grau de poluição e utilização dos recursos naturais.

Tabela 2 Amostra de empresas da pesquisa

Categoria	Empresas	Segmento na B3
Extração e Tratamento de Minerais	Vale	Minerais Metálicos
Indústria Metalúrgica	Gerdau	Siderurgia
	Sid Nacional Usiminas	
Indústria de Papel e Celulose	Suzano S.A.	Papel e Celulose
Indústria Química	Braskem	Petroquímicos
	Hypera	Medicamentos e Outros Produtos
	Raiadrogasil	
	Grupo Natura	Produtos de Uso Pessoal
Transporte, Terminais, Depósitos e Comércio	Sao Martinho	Açúcar e Álcool
	Cosan	Exploração, Refino e Distribuição
	Petrobras	
	Petrobras BR Ultrapar	
Gol	Transporte Aéreo	
	Rumo S.A.	Transporte Ferroviário

Fonte: Elaborado pelo autor

Para a amostra do estudo corresponderá as empresas com alto potencial de poluição conforme definido na Lei nº 10.165, de 27 de dezembro de 2000 que apresentaram os dados necessários para condução da pesquisa. Para isto, retirou-se da população as empresas que não apresentavam informação de desempenho social ou que não apresentavam relatórios de sustentabilidade ou relatório anual, totalizando assim, uma amostra de 16 empresas compreendidas nos setores altamente poluentes, conforme Tabela 2.

3.2 Constructo da pesquisa

Para se atingir os objetivos desta pesquisa, foram analisados 4 indicadores de desempenho social (força de trabalho, direitos humanos, comunidade e responsabilidade pelo produto). Essa variável faz parte do escore do ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*) da Refinitiv Eikon®, que foram utilizados por vários autores como uma métrica de sustentabilidade (Garcia, 2017; Xie et al., 2018; Jost, 2018), sendo que eles foram projetados para mensurar de forma objetiva e transparente a participação, a performance, e a eficácia relativa de uma empresa tendo como base os dados divulgados publicamente (Refinitiv, 2020).

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Sendo assim, fazem parte da variável de desempenho social os indicadores: comunidade, direitos humanos, força de trabalho e responsabilidade pelo produto. Cada indicador deste é composto por subindicadores, conforme Anexo I.

Para analisar a divulgação social, utiliza-se os 10 critérios propostos por Friedrich (2020). O autor analisou a divulgação social avaliando diversos critérios, conforme apresentado na Tabela 3. É atribuído um ponto para cada item destacado no relatório anual ou de sustentabilidade, resultando em uma única nota por empresa, que deverá ser de, no máximo 10 pontos. O Tabela 3, apresenta o constructo das variáveis utilizadas no estudo.

Tabela 3 Constructo das variáveis

Variável	Indicadores	Critério	Autores
Desempenho Social	Força de Trabalho	Refinitiv Eikon®, 36 indicadores	Jost (2018); Hussain, Rigoni, Cavezzali (2018); Xie <i>et al.</i> (2018); Wang & Sarkis (2017)
	Direitos Humanos	Refinitiv Eikon®, 9 indicadores	
	Comunidade	Refinitiv Eikon®, 17 indicadores	
	Responsabilidade Pelo Produto	Refinitiv Eikon®, 25 indicadores	
Evidenciação Social	Rotatividade	Se o item está no relatório ganhará 1 ponto, caso contra, não pontua. Pontuação máxima de 10 pontos.	Friedrich (2020)
	Desenvolvimento Comunitário		
	Acessibilidade		
	Controle de Acidentes de Trabalho		
	Programa de Assistência aos Empregados		
	Reclamações e Ações Trabalhistas Procedentes		
	Geração de Empregos		
	Trabalho Infantil		
	Trabalho Escravo ou Análogo a Condição de Escravo		
	Valorização da Diversidade		

*reciclagem, reuso, redução, tratamento e eliminação **por exemplo excessos, incidentes de notificação compulsória

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A variável de desempenho social foi coletada da Refinitiv Eikon®, já a variável de evidenciação social, dos relatórios de sustentabilidade e/ou anuais, ambas coletadas entre os anos de 2015 e 2019, a fim de analisar um horizonte temporal e que também seja atual.

3.3 Procedimento de análise dos dados

Esta pesquisa visa analisar o desempenho social, sendo necessário agrupar estes quatro indicadores em um único indicador que determine o grau do desempenho social. Para o agrupamento destes indicadores foi utilizado o método de Análise Decisória Relativa Interativa de Aquisição e Não-Aquisição, denominado ADRIANA, proposto por Hein (2020), indicado a situações em que deverá ser eleito uma alternativa dentre várias opções possíveis, de acordo com os critérios pré-estabelecidos por alguém, ou então, formar *ranking*, visto que o método possibilita a comparação final entre as alternativas em avaliação.

Posteriormente foi utilizado a regressão linear para verificar a relação entre a evidenciação e o desempenho social. A regressão linear descreve um vasto conjunto de técnicas estatísticas empregada para modelar as relações entre as variáveis e, prever, a partir de um conjunto de variáveis independentes, o valor de uma variável dependente (Maroco, 2003). A

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

regressão linear pode ser empregada para moldar a relação funcional entre as variáveis, apesar de existir ou não uma associação de tipo causa-e-efeito.

Diante do exposto, a regressão linear mostra a relação entre uma ou mais variáveis independentes ($X_i; i = 1, \dots, p$) e a variável dependente (Y), conforme a Equação 1:

$$Y_j = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_p X_p + \varepsilon \quad (1)$$

Onde Y é a variável dependente, ou seja, a variável que representa o fenômeno, X_1, X_2, \dots, X_p são as variáveis independentes, ou seja, as variáveis explicativas, $\beta_0, \beta_1, \dots, \beta_p$ são chamados parâmetros da regressão e ε é o termo que representa o erro ou o resíduo da regressão.

Desta forma, a fim de responder aos dois primeiros objetivos desta pesquisa, ou seja, com o objetivo de analisar a relação entre a evidenciação social e o desempenho social, e, a relação entre a evidenciação ambiental e o desempenho ambiental, foram utilizados os modelos de regressão linear simples, conforme a Equação 2.

$$DES_j = \beta_0 + \beta_1 EVI_1 + \varepsilon \quad (2)$$

Onde a variável dependente é o desempenho social (DES) e a variável independente é a evidenciação social (EVI).

4 Resultados

4.1 Estatística descritiva

Foram analisados um total de 68 relatórios entre relatórios anuais e relatórios de sustentabilidade. Na Tabela 4 é apresentado o resumo dos relatórios analisados.

Tabela 4 Resumo dos relatórios analisados

Empresa	2015	2016	2017	2018	2019
Braskem SA	RA	RA	RA	RA	RA
Companhia Siderúrgica Nacional	RS		RS		RS
Cosan SA		RS	RS	N/A	RS
Gerdau SA	RS	RS	RS	RS	RS
Gol Linhas Aéreas Inteligentes SA	RS	RS	RS	RS	RS
Hypera SA	RA	RA	RA	N/A	N/A
Natura & Co Holding SA	RA	RA	RA	RA	RA
Petrobras Distribuidora SA	D/I	D/I	D/I	RS	RS
Petróleo Brasileiro SA Petrobras	RS	RS	RS	RS	RS
Raia Drogasil SA	N/A	RS	RS	RS	RS
Rumo SA	N/A	RS	RS	RS	RS
São Martinho SA	RS	RS	RS	RS	RS
Suzano SA	RS	RS	RS	RS	RS
Ultrapar Participações SA	RA	RA	RA	RA	RA
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais SA USIMINAS	RS	N/A	RS	RS	RS
Vale SA	RS	RS	RS	RS	RS
Total	12	14	14	14	14

RA – Relatório Anual; RS – Relatório de Sustentabilidade; N/A – Empresa não publicou nem o relatório de sustentabilidade, nem o relatório anual; D/I: Dados Incompletos (Faltam dados de desempenho).

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Conforme evidenciado na Tabela 4, algumas empresas não apresentaram relatório de sustentabilidade, como: Braskem SA, Hypera SA, Natura & Co Holding AS e Ultrapar Participações SA, sendo assim, foi necessário analisar o relatório anual das mesmas. E em outras empresas não foram apresentados alguns relatórios como, a Companhia Siderúrgica Nacional apresentou relatórios de sustentabilidade com dois anos base, neste caso, 2016-2017 e 2018-2019, sendo contabilizados em 2016 e 2018. O mesmo aconteceu para a Cosan SA, o primeiro relatório foi divulgado com dois anos base (2015 e 2016), sendo contabilizados em 2016. Já a Petrobras Distribuidora SA, tinha relatório de sustentabilidade de todos os anos analisados, porém em 2015, 2016 e 2017, a mesma não publicou o seu desempenho social e ambiental. Sendo assim, os relatórios de 2015, 2016 e 2017, da Petrobras Distribuidora SA, não foram analisados.

Foram analisados os indicadores de evidenciação social presentes nos relatórios de sustentabilidade e nos relatórios anuais. A Tabela 5 indica o resumo dos indicadores referente a evidenciação social.

Tabela 5 Resumo dos indicadores de evidenciação social

Indicadores de Evidenciação Social	2015	2016	2017	2018	2019
Rotatividade	7	10	12	11	9
Desenvolvimento comunitário	13	14	12	13	11
Acessibilidade	4	6	10	12	11
Controle de acidentes de trabalho	8	9	9	13	9
Programa de assistência aos empregados	4	3	7	4	6
Reclamações e ações trabalhistas procedentes	6	3	4	3	3
Geração de empregos	6	8	7	8	8
Trabalho infantil	6	8	7	8	7
Trabalho escravo ou análogo ao escravo	7	9	10	8	7
Valorização da diversidade	7	11	10	12	14

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A Tabela 5 indica que o fator de desenvolvimento comunitário foi o mais presente nos relatórios, estando em 100% dos relatórios analisados em 2016, porém, é possível notar uma queda neste fator chegando a estar presente em 78% dos relatórios em 2019.

Já os fatores, reclamações e ações trabalhistas procedentes e programa de assistência aos empregados tiveram a menor evidenciação social nos relatórios, ficando evidenciado em apenas 21% dos relatórios analisados, no ano de 2016. O fator de reclamações e ações trabalhistas procedentes continuou com um baixo índice de evidenciação, sendo que em 2019 apenas 21% dos relatórios o evidenciaram. Já o fator de programa de assistência, obteve uma alta com o passar dos anos e em 2019, foi evidenciado em 42% dos relatórios analisados.

Para a teoria da legitimidade, a empresa busca a aceitação social, para existir e para crescer, sendo assim, essa teoria entende que é importante que as empresas divulguem algumas informações, como: recursos humanos, recursos físicos, envolvimento com a comunidade, contribuições ambientais e contribuições de produtos e serviços, de forma a que a sociedade entenda que as atividades da empresa são permissíveis e contribuem com o valor social (Alsayegh et al., 2020). Portanto, diante da atenção das partes interessadas e da pressão das mídias sociais, a divulgação de informações socioambientais oferece diversos benefícios aos negócios como: motivação dos funcionários, aumento da transparência e melhor reputação e valor da marca (Alsayegh et al., 2020).

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Na Tabela 6, é apresentado o resumo dos indicadores que compõem a variável de desempenho social.

Tabela 6 Resumo dos indicadores de desempenho social

Ano	Estatística Descritiva	Força de trabalho	Direitos humanos	Comunidade	Responsabilidade do produto
2015	Máximo	98,86	98,84	94,34	94,79
	Mínimo	21,30	0,00	6,96	0,00
	Média	61,01	45,75	57,72	53,85
	Desvio Padrão	25,51	37,52	30,63	27,18
2016	Máximo	99,02	98,98	97,32	94,32
	Mínimo	16,41	0,00	5,34	0,00
	Média	57,33	41,65	58,81	58,65
	Desvio Padrão	25,72	39,37	30,12	25,99
2017	Máximo	97,50	97,35	93,89	87,14
	Mínimo	7,40	0,00	16,17	15,13
	Média	58,67	39,58	55,51	58,96
	Desvio Padrão	25,08	37,54	27,52	19,86
2018	Máximo	98,65	95,12	93,89	83,63
	Mínimo	23,67	0,00	10,98	14,95
	Média	61,15	39,65	57,45	63,95
	Desvio Padrão	26,56	30,27	29,59	18,28
2019	Máximo	96,35	95,42	84,92	97,43
	Mínimo	26,93	0,00	27,13	14,90
	Média	62,58	48,69	64,73	62,64
	Desvio Padrão	22,30	31,63	15,89	20,40

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

De acordo com a Tabela 6, a variável de desempenho social é dividido por quatro indicadores: Força de trabalho, Direitos humanos, Comunidade e Responsabilidade do produto. O primeiro indicador, a média das pontuações se manteve próxima nos 5 anos analisados, ou seja, em 2015, a média era de 61,01 e em 2019, a média foi de 62,58. Já no indicador de direitos humanos, a média dos resultados sofreu uma queda nos anos de 2016, 2017 e 2018 e um aumento em 2019, chegando a 48,69.

Segundo os dados apresentados, no indicador comunidade, a média variou bastante com os anos. Em 2015, a média estava em 57,72, em 2016, houve um aumento da média para 58,81, já em 2017, a média apresentou uma queda e chegou em 55,51, nos anos seguintes a média aumentou e em 2019, chegou a 64,73.

É possível observar na Tabela 6, que a média do indicador de responsabilidade do produto oscilou durante os anos: em 2015 a média desta categoria era de 53,85, já em 2018 a média era de 63,95 e em 2019 a média passou para 62,64.

Para que se possa ter uma análise mais aprofundada calculou-se o coeficiente de correlação de Pearson, apresentada na Tabela 7. Essa correlação reflete a força de cada uma dessas associações.

Tabela 7 Matriz de correlação das variáveis de pesquisa

		Evidenciação Social	Desempenho Social
Evidenciação Social	Correlação de Pearson	1	0,447**
	Sig. (2-tailed)		0
Desempenho Social	Correlação de Pearson	0,447**	1
	Sig. (2-tailed)	0	

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

** A correlação é significativa no nível 1%; * A correlação é significativa no nível 5%.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

É possível notar, na Tabela 7, que há uma relação positiva e significativa entre a evidenciação e o desempenho social, ou seja, a correlação entre as variáveis ficou em 0,447 com a significância ao nível de 1%.

4.2 Relação entre evidenciação social e o desempenho social

Para responder objetivo deste trabalho, foi realizado a aplicação da regressão linear referente a evidenciação social e desempenho social no período de 2015 a 2019 e buscou-se ver a influência do período nessa relação. Os resultados são apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 Influência da evidenciação social no desempenho social

r	r ²		r ² ajustado		Erro padrão da Estimativa
0,457	0,209		0,196		0,22551738
	Soma dos Quadrados	df	Quadrado médio	F	Sig.
Regressão	0,856	1	0,856	18,876	0,000
Erro	3,245	64	0,051		
Total	4,101	65			
	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
Modelo	B	Modelo Padrão	Beta		
(Constante)	-0,125	0,084		-1,475	0,145
Evidenciação Social	0,041	0,010	0,462	4,011	0,000
2016	-0,024	0,091	-0,039	-0,263	0,793
2017	-0,046	0,091	-0,075	-0,500	0,619
2018	-0,020	0,093	-0,031	-0,209	0,835
2019	-0,059	0,093	-0,093	-0,630	0,531

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Observando os resultados a partir da aplicação do modelo constata-se que os dados são apropriados para análise de regressão e correlação pela significância do ANOVA deste modelo. Pode-se observar ainda, que o resultado de r² é de 0,209, ou seja, a variável independente (evidenciação social) causa 20,9% da variabilidade da variável dependente (desempenho social).

De acordo com os resultados do modelo as variáveis estudadas apresentaram poder explicativo, podendo indicar que a evidenciação social influencia positivamente o desempenho social, dado que o coeficiente da variável evidenciação social é maior que zero, ou seja, seu coeficiente é de 0,041 e com o p-valor < 0,001.

A análise de regressão foi utilizada e obteve-se um modelo que permitisse prever a influência positiva da evidenciação social no desempenho social em função da variável independente (evidenciação social). Sendo assim, é possível concluir que conforme aumenta o nível de evidenciação social, aumentará também o nível de desempenho social.

Analisando o modelo em termos anuais, é possível observar o coeficiente negativo, o que indica uma influência negativa da evidenciação social sobre o modelo. Desta forma, pode-se observar que nos anos de 2016 e 2018 exerce menos peso negativo ao modelo do que os anos de 2017 e 2019, ou seja, os anos de 2017 e 2019 influenciam negativamente mais sobre o modelo.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Diante do exposto, nas empresas analisadas, duas delas tiveram um impacto social negativo, sendo comentado em seus relatórios. A empresa Braskem SA foi a responsável por rachaduras e tremores na cidade de Maceió, em 2019, devido a extração de sal-gema. Essa catástrofe atingiu 2480 casas em alguns bairros da cidade. Já sobre empresa Rumo SA, uma de suas subsidiárias teve um processo aberto por conta de denúncia de trabalho escravo em 2019. Isso pode ser um fator para que houvesse essa queda de divulgação em 2019.

Há vários fatores que podem influenciar a divulgação de informações, como fatores sociais, políticos e econômicos, resultando assim, em diferentes estruturas em termos de comportamento de cidadania corporativa, regulamentos e regras das empresas, intervenção do Estado na empresa, a preocupação do público com questões de responsabilidade (Mahadeo et al., 2011). O mesmo autor ainda comenta que em países em desenvolvimento há mais preferência em divulgar questões sociais, relacionadas aos recursos humanos e a comunidade. Nesse sentido, há uma baixa preocupação das partes interessadas locais com as empresas, porém as partes interessadas estrangeiras, como mídia internacional, investidores estrangeiros e compradores internacionais, influenciam as empresas a divulgarem sobre o assunto (Ali et al., 2018).

Em concordância com o resultado desta pesquisa, o estudo de Garcia et al. (2018) encontraram uma relação positiva entre a divulgação do desempenho social corporativo e o desempenho corporativo. Assim como o estudo de Gangi e D’Angelo (2016) atestam que há uma relação positiva entre a divulgação e o desempenho. Os autores ainda mostraram que os seus resultados geram um círculo virtuoso, ou seja, a divulgação, no tempo t-1, melhora o desempenho, no tempo t, o que acaba melhorando novamente a divulgação no tempo t+1. O mesmo acontece com o desempenho.

Porém o estudo de Font et al. (2012), que analisou o desempenho e a divulgação do RSC, e avaliou, por meio de visitas dentro da amostra de hotéis do estudo, até que ponto as políticas de RSC estavam sendo aplicadas no dia a dia (lacuna desempenho-divulgação), aponta um resultado misto. De acordo com os autores, algumas empresas tiveram ótimas pontuações tanto no desempenho quanto na divulgação do RSC, porém na lacuna desempenho-divulgação, suas pontuações eram baixas, ou seja, algumas empresas não cumpriam o que era divulgado no RSC. Por fim, os autores comentam que divulgar ou não as informações é um julgamento de como as empresas, neste caso hoteleiras, acreditam que os consumidores ou a sociedade responderam.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa analisa a relação entre a evidenciação social e o desempenho social. Sendo caracterizada como descritiva quanto aos objetivos, documental quanto aos procedimentos e quantitativa quanto a abordagem do problema. Para tanto, utilizou-se a variável de desempenho social, coletada da base de dados Refinitiv Eikon no período de 2015 a 2019. Já a variável de evidenciação ambiental, foi coletada dos relatórios de sustentabilidade e/ou anual no mesmo período da variável anterior.

As estatísticas descritivas apontam que o fator de desenvolvimento comunitário foi um dos mais presentes dos relatórios, presentes em 100% dos relatórios em 2016, enquanto os fatores de reclamações e ações trabalhistas, programa de assistência ao empresago foram os menos evidenciados nos relatórios, chegando a aparecer em apenas 21% dos relatórios analisados, em 2016. Esse resultado é importante e vai na mesma linha da teoria da legitimidade, comentando que para a empresa existir e crescer é importante que faça a divulgação de informações como: recursos humanos, recursos físicos, envolvimento com a comunidade, contribuições ambientais e contribuições de produtos e serviços, para que a



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

sociedade entenda que a empresa contribui com o valor social e são permissíveis (Alsayegh et al., 2020).

Outro resultado encontrado na estatística descritiva é sobre o desempenho social. Os indicadores do desempenho social, se mantiveram em torno da média nos anos analisados, sendo o indicador de direitos humanos ficando abaixo da média (em torno de 43). A correlação de Pearson mostrou que há uma relação positiva entre a evidenciação e o desempenho social com a significância ao nível de 1%.

O resultado aponta que a evidenciação social influencia positivamente o desempenho social, em decorrência do seu coeficiente é de 0,041 e com o p-valor < 0,001. Sendo possível concluir que conforme aumenta o nível de evidenciação social, aumentará também o nível de desempenho social da empresa.

Recomenda-se que as empresas façam a divulgação de todas informações sociais, tanto positiva quanto negativa, a fim de fornecer informações completas para as partes interessadas e para que não haja divergência entre sua evidenciação e seu desempenho. Sabe-se que cada vez mais, a sociedade se preocupará com informações sociais sobre as empresas, no ambiente em que elas inseridas.

Este estudo também tem certas limitações. A primeira limitação do estudo, concerne sobre a amostra, na qual foi considerada apenas as empresas classificadas nos setores altamente poluente. Estudos futuros podem analisar as empresas que são classificadas como setores de médio e baixo impacto ambiental. Sendo possível, então, analisar as peculiaridades desses setores com impactos ambientais distintos.

Outra limitação do estudo é referente aos dados disponibilizados pelas empresas, sendo que das 71 empresa da população, 55 não apresentaram dados suficientes para a análise. Além disso, neste estudo foi analisado apenas o relatório de sustentabilidade e o relatório anual, a recomendação para próximos estudos é ampliar os relatórios e até utilizar a pesquisas em rede sociais e sítios oficiais das empresas (De Villiers & Van Staden, 2011), visto que atualmente as muitas empresas publicam seus principais resultados em sítios eletrônicos.

Referências

- Ali, W., Faisal Alsayegh, M., Ahmad, Z., Mahmood, Z., & Iqbal, J. (2018). The relationship between social visibility and CSR disclosure. *Sustainability*, 10(3), 866.
- Alsayegh, M. F., Abdul Rahman, R., & Homayoun, S. (2020). Corporate economic, environmental, and social sustainability performance transformation through ESG disclosure. *Sustainability*, 12(9), 3910.
- Bacha, S., & Ajina, A. (2019). CSR performance and annual report readability: evidence from France. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*.
- Balluchi, F., Lazzini, A., & Torelli, R. (2021). Credibility of environmental issues in non-financial mandatory disclosure: Measurement and determinants. *Journal of Cleaner Production*, 288, 125744.
- Bonsón, E., & Bednárová, M. (2015). CSR reporting practices of Eurozone companies. *Revista de Contabilidad*, 18(2), 182-193.
- Brasil. (2000). *Lei nº 10.165, de 27 de dezembro de 2000*. Altera a Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário Oficial da União.
- Brooks, C., & Oikonomou, I. (2018). The effects of environmental, social and governance disclosures and performance on firm value: A review of the literature in accounting and finance. *The British Accounting Review*, 50(1), 1-15.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Cho, C. H., & Patten, D. M. (2007). The role of environmental disclosures as tools of legitimacy: A research note. *Accounting, organizations and society*, 32(7-8), 639-647.
- Clarkson, P. M., Li, Y., Richardson, G. D., & Vasvari, F. P. (2008). Revisiting the relation between environmental performance and environmental disclosure: An empirical analysis. *Accounting, organizations and society*, 33(4-5), 303-327.
- Cormier, D., & Gordon, I. M. (2001). An examination of social and environmental reporting strategies. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*.
- Costa, I. L. D. S., Correia, T. D. S., Paulo, E., & Lucena, W. G. L. (2018). Impacto do disclosure voluntário: valor da empresa e informações socioambientais nas companhias abertas. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança-CGG. Brasília, DF. Vol. 21, n. 2 (maio/ago. 2018), p. 271-287.*
- Daub, C. H. (2007). Assessing the quality of sustainability reporting: an alternative methodological approach. *Journal of Cleaner Production*, 15(1), 75-85.
- De Villiers, C., & Van Staden, C. J. (2011). Where firms choose to disclose voluntary environmental information. *Journal of Accounting and Public Policy*, 30(6), 504-525.
- Du, S., & Yu, K. (2021). Do corporate social responsibility reports convey value relevant information? Evidence from report readability and tone. *Journal of business ethics*, 172(2), 253-274.
- Font, X., Walmsley, A., Cogotti, S., McCombes, L., & Häusler, N. (2012). Corporate social responsibility: The disclosure–performance gap. *Tourism Management*, 33(6), 1544-1553.
- Friedrich, M. P. A. (2020). *Efeitos do Nível de Adesão a Princípios de Investimentos Socialmente Responsáveis (ESG) na Relação entre as Características Idiossincráticas e o Desempenho de Fundos de Pensão*. [Tese de Doutorado, Universidade Regional de Blumenau].
- Gallon, A. V., Beuren, I. M., & Hein, N. (2008). Evidenciação Contábil: itens de maior divulgação nos relatórios da administração das empresas participantes dos níveis de governança da Bovespa. *Contabilidade Vista & Revista*, 19(2), 141-165.
- Gangi, F., & D’Angelo, E. (2016). The virtuous circle of corporate social performance and corporate social disclosure. *Modern Economy*, 7(12), 1396.
- Garcia, A. S. (2017). *Associações entre desempenhos financeiro e socioambiental: um estudo das circunstâncias em que vale a pena ser verde* [Tese de doutorado].
- Garcia, E. A. D. R., Sousa-Filho, J. M. D., & Boaventura, J. M. G. (2018). The influence of social disclosure on the relationship between Corporate Financial Performance and Corporate Social Performance. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29, 229-245.
- García-Sánchez, I. M., Frías-Aceituno, J. V., & Rodríguez-Domínguez, L. (2013). Determinants of corporate social disclosure in Spanish local governments. *Journal of Cleaner Production*, 39, 60-72.
- Global Reporting Initiative (2006). *Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade – Versão 3.0*.
- Gonçalves, R. D. S., Medeiros, O. R. D., Niyama, J. K., & Weffort, E. F. J. (2013). Social disclosure e custo de capital próprio em companhias abertas no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24, 113-124.
- Gray, R., Javad, M., Power, D. M., & Sinclair, C. D. (2001). Social and environmental disclosure and corporate characteristics: A research note and extension. *Journal of business finance & accounting*, 28(3-4), 327-356.
- Gray, R., Kouhy, R., & Lavers, S. (1995). Corporate social and environmental reporting: a review of the literature and a longitudinal study of UK disclosure. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Guia, L. D., Junior, C. B. M., Serrano, A. L. M., & Franco, V. R. (2017). O Impacto de Disclosure sobre o Desempenho das Empresas Brasileiras Listadas na NYSE. *Revista Reuna*, 22(3), 74-91.
- Hein, N. (2020). Análise Decisória Relativa Interativa de Aquisição e Transação. *Ágora: revista de divulgação científica*, 25, 133-151.
- Hussain, N., Rigoni, U., & Cavezzali, E. (2018). Does it pay to be sustainable? Looking inside the black box of the relationship between sustainability performance and financial performance. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 25(6), 1198-1211.
- Jenkins, H., & Yakovleva, N. (2006). Corporate social responsibility in the mining industry: Exploring trends in social and environmental disclosure. *Journal of cleaner production*, 14(3-4), 271-284.
- Jost, J. P. (2018). *Avaliação da relação entre desempenho sustentável e desempenho de mercado*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Regional de Blumenau].
- Kim, M., Yin, X., & Lee, G. (2020). The effect of CSR on corporate image, customer citizenship behaviors, and customers' long-term relationship orientation. *International Journal of Hospitality Management*, 88, 102520.
- Kolk, A. (2003). Trends in sustainability reporting by the Fortune Global 250. *Business strategy and the environment*, 12(5), 279-291.
- Lopes, A. C., De Luca, M. M. M., Góis, A. D., & de Vasconcelos, A. C. (2017). Disclosure socioambiental, reputação corporativa e criação de valor nas empresas listadas na BM&FBovespa. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 9(1), 364-382.
- Lu, Y., & Abeysekera, I. (2014). Stakeholders' power, corporate characteristics, and social and environmental disclosure: evidence from China. *Journal of cleaner production*, 64, 426-436.
- Mahadeo, J. D., Oogarah-Hanuman, V., & Soobaroyen, T. (2011). A longitudinal study of corporate social disclosures in a developing economy. *Journal of Business Ethics*, 104(4), 545-558.
- Mahmud, M. T. (2019). Legitimacy Theory and its Relationship to CSR Disclosures: A Literature Review.
- Maroco, J. (2003). *Análise estatística com utilização do SPSS*. (2. ed.) Lisboa.
- Martínez-Ferrero, J., Garcia-Sanchez, I. M., & Cuadrado-Ballesteros, B. (2015). Effect of financial reporting quality on sustainability information disclosure. *Corporate social responsibility and environmental management*, 22(1), 45-64.
- Papoutsis, A., & Sodhi, M. S. (2020). Does disclosure in sustainability reports indicate actual sustainability performance?. *Journal of Cleaner Production*, 260, 121049.
- Patten, D. M. (2002). The relation between environmental performance and environmental disclosure: a research note. *Accounting, organizations and Society*, 27(8), 763-773.
- Pereira, A. F. A., Stocker, F., Mascena, K. M. C. D., & Boaventura, J. M. G. (2020). Desempenho Social e Desempenho Financeiro em Empresas Brasileiras: Análise da Influência do Disclosure. *BBR. Brazilian Business Review*, 17, 540-558.
- Pham, H. S. T., & Tran, H. T. (2020). CSR disclosure and firm performance: The mediating role of corporate reputation and moderating role of CEO integrity. *Journal of Business Research*, 120, 127-136.
- Pires, C. B., & da Silva Silveira, F. C. (2008). A evolução da evidenciação das informações ambientais de empresas do setor de celulose e papel: uma análise de conteúdo das notas explicativas e relatórios de administração. *ConTexto*, 8(13).



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Pricewaterhousecoopers (2015). *Guia de Responsabilidade Socioambiental*.
- Qiu, Y., Shaukat, A., & Tharyan, R. (2016). Environmental and social disclosures: Link with corporate financial performance. *The British Accounting Review*, 48(1), 102-116.
- Ribeiro, F., Alves, T. A., Taffarel, M., & Menon, G. (2017). Responsabilidade social corporativa e o desempenho financeiro no setor de energia elétrica: um estudo com modelo de dados em painéis. *Gestão & Regionalidade*, 33(99).
- Richardson, A. J., & Welker, M. (2001). Social disclosure, financial disclosure and the cost of equity capital. *Accounting, organizations and society*, 26(7-8), 597-616.
- Rover, S., Tomazzia, E. C., Murcia, F. D. R., & Borba, J. A. (2012). Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando a análise de regressão em painel. *Revista de Administração*, 47(2), 217-230.
- Sharma, P., Panday, P., & Dangwal, R. C. (2020). Determinants of environmental, social and corporate governance (ESG) disclosure: a study of Indian companies. *International Journal of Disclosure and Governance*, 17(4), 208-217.
- Ullmann, A. A. (1985). Data in search of a theory: A critical examination of the relationships among social performance, social disclosure, and economic performance of US firms. *Academy of management review*, 10(3), 540-557.
- Wang, Z., Hsieh, T. S., & Sarkis, J. (2018). CSR performance and the readability of CSR reports: too good to be true?. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 25(1), 66-79.
- Wood, D. J. (2010). Measuring corporate social performance: A review. *International journal of management reviews*, 12(1), 50-84.
- Xie, J., Nozawa, W., Yagi, M., Fujii, H., & Managi, S. (2019). Do environmental, social, and governance activities improve corporate financial performance?. *Business Strategy and the Environment*, 28(2), 286-300.
- Yusliza, M. Y., Yong, J. Y., Tanveer, M. I., Ramayah, T., Faezah, J. N., & Muhammad, Z. (2020). A structural model of the impact of green intellectual capital on sustainable performance. *Journal of Cleaner Production*, 249, 119334.

ANEXO I – TABELA DE INDICADORES SOCIAIS

Quadro de indicadores Sociais (*Refinitiv Eikon*®)

Força de Trabalho	
1.	Health & Safety Policy (Política de saúde e segurança)
2.	Policy Employee Health & Safety (Política de Saúde e segurança do funcionário)
3.	Policy Supply Chain Health & Safety (Políticas de Saúde e segurança da cadeia de fornecimento)
4.	Training and Development Policy (Política de Treinamento e Desenvolvimento)
5.	Policy Skills Training (Políticas Treinamento de habilidades)
6.	Policy Career Development (Política de Desenvolvimento de Carreira)
7.	Policy Diversity and Opportunity (Políticas de Diversidade e oportunidade)
8.	Targets Diversity and Opportunity (Metas Diversidade e Oportunidade)
9.	Employees Health & Safety Team (Equipe de Saúde e Segurança dos Funcionários)
10.	Health & Safety Training (Treinamento de Saúde e Segurança)
11.	Supply Chain Health & Safety Training (Treinamento de Saúde e Segurança da Cadeia de Suprimentos)
12.	Employees Health & Safety OHSAS 18001 (Saúde e Segurança dos Funcionários OHSAS 18001)
13.	Employee Satisfaction (Satisfação do empregado)
14.	Salary Gap (Diferença salarial)
15.	Net Employment Creation (Criação líquida de emprego)
16.	Number of Employees from CSR reporting (Número de funcionários de relatórios de CSR)
17.	Announced Layoffs To Total Employees (Anúncio de demissões para total de funcionários)
18.	Announced Layoffs (Demissões Anunciadas)
19.	Management Departures (Saída de Gestores)
20.	Strikes (Greves)
21.	Women Employees (Mulheres Empregadas)
22.	Women Managers (Mulheres gerentes)
23.	Flexible Working Hours (Horas de trabalho flexíveis)
24.	Day Care Services (Serviços de creche)
25.	Lost Days / Million Working Days (Dias Perdidos / Milhões de Dias Úteis)
26.	Lost Time Injury Rate Total (Total de lesões por tempo perdido)
27.	Lost Time Injury Rate Employees (Taxa de funcionários c/ acidente com afastamento)
28.	Lost Working Days (Dias de trabalho perdidos)
29.	Employee Lost Working Days (Dias úteis perdidos do empregado)
30.	HIV-AIDS Program (Programa de HIV-AIDS)
31.	Average Training Hours (Média de horas de treinamento)
32.	Training Hours Total (Total de horas de treinamento)
33.	Internal Promotion (Promoção Interna)

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

34.	Management Training (Treinamento Gerencial)
35.	Supplier ESG training (Treinamento em ESG para fornecedores)
36.	Wages Working Condition Controversies (Controvérsias da condição de remuneração do trabalho)
Direitos Humanos	
1.	Human Rights Policy (Política de Direitos Humanos)
2.	Policy Freedom of Association (Liberdade Política de associação)
3.	Policy Child Labor (Política de Trabalho Infantil)
4.	Policy Forced Labor (Política de trabalho forçado)
5.	Policy Human Rights (Política de Direitos Humanos)
6.	Fundamental Human Rights ILO UN (Direitos Humanos Fundamentais da ONU)
7.	Human Rights Contractor (Empreiteiro de direitos humanos)
8.	Ethical Trading Initiative ETI (Iniciativa de Negociação Ética ETI)
9.	Human Rights Breaches Contractor (Contratante de Violações de Direitos Humanos)
Comunidade	
1.	Policy Fair Competition (Concorrência justa de políticas)
2.	Policy Bribery and Corruption (Política de Suborno e Corrupção)
3.	Policy Business Ethics (Política Ética empresarial)
4.	Policy Community Involvement (Política de envolvimento da Comunidade)
5.	Improvement Tools Business Ethics (Melhoria das ferramentas na ética dos negócios)
6.	OECD Guidelines for Multinational Enterprises (Diretrizes da OCDE para empresas multinacionais)
7.	Extractive Industries Transparency Initiative (Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extractivas)
8.	Donations / Total Revenue \$ (Doações / Receita Total \$)
9.	Donations Total (Doações Total)
10.	Political Contributions (Contribuições Políticas)
11.	Employee Engagement Voluntary Work (Trabalho voluntário de engajamento de funcionários)
12.	Corporate Responsibility Awards (Prêmios de Responsabilidade Corporativa)
13.	Product Sales at Discount to Emerging Markets (Venda de produtos com desconto para o mercado de energia)
14.	Diseases of the Developing World (Doenças do mundo em desenvolvimento)
15.	Bribery, Corruption and Fraud Controversies (Suborno, Corrupção e Controvérsias de Fraude)
16.	Crisis Management Systems (Sistemas de gerenciamento de crises)
17.	Anti-competition Controversies (Controvérsias anticoncorrenciais)
Responsabilidade pelo Produto	
1.	Policy Customer Health & Safety (Política de saúde e segurança do cliente)
2.	Policy Data Privacy (Política da Privacidade de Dados)
3.	Policy Responsible Marketing (Política de Marketing responsável)
4.	Policy Fair Trade (Política de Comércio Justo)
5.	Product Responsibility Monitoring (Monitoramento de Responsabilidade pelo Produto)

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

6.	Quality Mgt Systems (Sistema de Gestão e Qualidade)
7.	ISO 9000 (ISO 9000)
8.	Six Sigma and Quality Mgt Systems (Six Sigma e Quality Mgt Systems)
9.	Product Access Low Price (Preço baixo de acesso ao produto)
10.	Healthy Food or Products (Alimentos ou produtos saudáveis)
11.	Embryonic Stem Cell Research (Pesquisa com células-tronco embrionárias)
12.	Retailing Responsibility (Responsabilidade de varejo)
13.	Alcohol (Álcool)
14.	Gambling (Jogos de azar)
15.	Tobacco (Tabaco)
16.	Armaments (Armamentos)
17.	Pornography (Pornografia)
18.	Contraceptives (Contraceptivos)
19.	Obesity Risk (Risco de obesidade)
20.	Cluster Bombs (Bombas de Cluster)
21.	Anti-Personnel Landmines (Minas antipessoais)
22.	Consumer Complaints Controversies (Controvérsias sobre reclamações de consumidores)
23.	Product Quality Controversies (Controvérsias de Qualidade do Produto)
24.	Responsible Marketing Controversies (Controvérsias de Marketing Responsáveis)
25.	Product Recall (Recall do produto)

Fonte: Refinitiv Eikon®